
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Caminha acolhe 1.º Torneio Ibérico Rio Minho, Atleta Canal Online (O), 15/08/2026 1

2. Andebol - AD Carvalhos organizou torneio, Gaiense (O), 15/08/2026 2

3. Andebol Feminino Jogo é com o Benfica - Almeida Garrett prepara Supertaça, Gaiense (O), 15/08/2026 3

4. Finlay Tarling é o mais recente atleta a morrer em competição em Portugal, HealthNews Online, 15/08/2026 4

5. ANDEBOL - FC PORTO PERDE COM VESZPRÉM, Jogo (O), 15/08/2026 6

6. REPORTAGEM - GARRETT OLHA MAIS ALTO SEM ESQUECER AS RAÍZES, Jornal de Notícias - JN Ataque, 15/08/2026 7

7. Garrett olha mais alto sem esquecer as raízes, Jornal de Notícias Online, 15/08/2026 8

8. MEMÓRIAS DA MINNA ESCOLA, ANOS 50 MEMÓRIAS DISPERSAS, Olhanense (O), 15/08/2026 10

9. ANDEBOL - Sporting vence e joga final com alemães, Record, 15/08/2026 11

10. Andebol do Belenenses preparou nova temporada, Serras de Ansião, 15/08/2026 12

Caminha acolhe 1.º Torneio Ibérico Rio Minho

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/08/2026
Meio:	Atleta Canal Online (O)	Autores:	Luís Magalhães

URL: https://oatleta.pt/caminha-acolhe-1-o-torneio-iberico-rio-minho/

Caminha recebe o 1.º Torneio Ibérico Rio Minho O Rio que Nos Une , de 20 a 22 de agosto, no pavilhão municipal Fernando Lima, em três dias de grande andebol.

A competição de pré-temporada vai reunir equipas de referência de Portugal e da Galiza: ABC de Braga, Vitória de Guimarães, Atlético Novás e Cisne Quireza Events.

O torneio arranca às 19 horas, com o jogo entre o Atlético Novás e o Cisne Quireza Events. No dia 21 há dérbi minhoto entre o V. Guimarães e o ABC de Braga, às 18 horas.

Já para o dia 22 estão reservadas as decisões, com a partida para apurar os 3.º e 4.º classificados agendada para as 15 horas e a grande final para as 17 horas.

Imagens: Caminha Município

Veja mais notícias de andebol aqui.
Luis Magalhães

CISION

JORNAL O Gaiense

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 98,56cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 22

ID: 124480033 15-08-2026



Andebol

AD Carvalhos organizou torneio

AD CARVALHOS



O Pavilhão Municipal da Lavandeira recebeu, no último fim de semana, o torneio de pré-época 'Gaia Handball Week', organizado pela AD Carvalhos, com apoio da CM Gaia. Além da equipa anfitriã, que este ano vai disputar o principal escalão de andebol em Portugal, também participaram Sporting CP, FC Porto, A.A. Águas Santas, Dinamo Bucareste (Roménia), Angel Ximénez (Espanha) e Anaitasuna (Espanha). **DF**

CISION

O Gaiense JORNAL

ID: 124480044

15-08-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 116,48cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 22



Andebol Feminino Jogo é com o Benfica

Almeida Garrett prepara Supertaça

O Almeida Garrett já está em campo, na preparação da Supertaça de andebol feminino. A equipa treinada por Helena Soares vai defrontar o Benfica, a 23 de agosto, no Pavilhão Municipal de Santo Tirso, às 15h. As gaienses ganharam o direito a disputar este troféu, depois de terem sido finalistas da Taça de Portugal, precisamente frente a este adversário.

"À semelhança do jogo da Taça, esperamos dificuldades, pois o Benfica é uma equipa difícil e reforçou-se com atletas de topo", disse a treinadora, Helena Soares. "Os trabalhos têm sido intensos e estamos também a dar oportunidades às nossas atletas da formação", completou a treinadora.

Colégio de Gaia com reforços

Beatriz Silva, ex-EA Beira Douro, e Sara Borges e Ana Borges, ambas ex-Maiastars, reforçam a equipa do Colégio de Gaia, que vai ser treinada por Pedro Rodrigues, que na última época orientou o Santa Joana. As gaienses vão lutar pelo regresso à I Divisão. **JL**

CJ ALMEIDA GARETT



Plantel prepara jogo com o Benfica

Almeida Garrett vai disputar a Supertaça e quer vencer o trofeu

Finlay Tarling é o mais recente atleta a morrer em competição em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/08/2026

Meio: HealthNews Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=5057fb2c

O ciclista galês Finlay Tarling, da NSN Development Team, morreu esta sexta-feira, aos 19 anos, na sequência de um grave acidente durante a oitava e antepenúltima etapa da Volta a Portugal, juntando-se à lista de desportistas que perderam a vida quando se encontravam no ativo.

A morte do jovem britânico foi anunciada pela organização da Volta a Portugal e pela Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC). O acidente ocorreu durante a etapa entre Melgaço e Fafe, tendo a corrida sido neutralizada a pouco mais de 20 quilómetros da meta, em sinal de respeito e luto.

As circunstâncias exatas em que ocorreu o acidente não estavam ainda oficialmente esclarecidas no momento da divulgação da morte do ciclista.

Finlay Tarling torna-se assim o mais recente ciclista a morrer enquanto competia em Portugal, numa modalidade que já registou outros casos trágicos em treino e competição.

Um dos mais marcantes aconteceu em 1984, com Joaquim Agostinho. O ciclista português sofreu uma queda na Volta ao Algarve, em Quarteira, depois de um cão se ter atravessado no seu caminho quando representava o Sporting.

Conhecido como “Quim Cambalhotas”, devido às frequentes quedas que sofreu ao longo da carreira, Joaquim Agostinho sofreu um traumatismo craniano. Permaneceu 10 dias em coma e foi submetido a várias intervenções cirúrgicas, acabando por morrer, aos 41 anos, em Lisboa.

Considerado uma das maiores figuras da história do ciclismo português, venceu a Volta a Portugal por três vezes consecutivas, em 1970, 1971 e 1972. Foi ainda segundo classificado na Volta a Espanha, em 1974, e alcançou por duas vezes o terceiro lugar na Volta a França, em 1978 e 1979.

Manuel Veiga da Mota, José Zeferino, Manuel Abreu e Bruno Neves são outros ciclistas que morreram na sequência de acidentes ocorridos durante treinos ou competições.

O futebol português também ficou marcado por várias mortes de jogadores no ativo. Uma das mais recordadas é a do internacional húngaro Miklós Féher, que morreu aos 24 anos, em 2004, depois de cair inanimado no relvado do Estádio D. Afonso Henriques, durante o encontro entre Vitória de Guimarães e Benfica, da 19.ª jornada da I Liga.

Décadas antes, em 1973, Fernando Pascoal Neves, conhecido como Pavão, tinha morrido aos 26 anos quando representava o FC Porto. Seguiram-se outros casos, entre os quais Bruno Baião, jogador dos juniores do Benfica, Hugo Cunha, então futebolista da União de Leiria, e o brasileiro Alex Apolinário, que representava o Alverca.

No andebol, o guarda-redes internacional português Alfredo Quintana morreu em 2021, aos 32 anos, na sequência de uma paragem cardiorrespiratória sofrida durante um treino do FC Porto.

Também o basquetebol registou várias mortes de atletas e treinadores no ativo. O espanhol Ángel

Almeyda e Rui Guimarães colapsaram durante treinos, enquanto Paulo Pinto, capitão da seleção portuguesa e jogador nacional do ano em 2000, e o norte-americano Kevin Widemond morreram quando se encontravam em competição. Mike Plowden, antigo poste do Benfica, morreu quando orientava um treino do Quintajense.

No atletismo, a polaca Kamila Skolimowska, que em Sydney2000 se tornou a mais jovem campeã olímpica do lançamento do martelo, morreu em 2009 durante um estágio da seleção da Polónia no Algarve.

Entre os atletas portugueses que perderam a vida fora do país encontra-se Francisco Lázaro, maratonista que protagonizou a primeira morte registada nos Jogos Olímpicos da Era Moderna.

Porta-estandarte de Portugal na estreia do país nos Jogos Olímpicos, em Estocolmo1912, Francisco Lázaro começou a cambalear durante a maratona, acabando por cair. Morreu na madrugada do dia seguinte, aos 24 anos. A autópsia classificou a morte como acidental e relacionada com a exposição ao calor durante a prova.

Outros desportistas morreram em acidentes rodoviários quando ainda se encontravam no ativo. Entre os casos mais recentes estão os irmãos Diogo Jota e André Silva, que morreram aos 28 e 25 anos, respetivamente, num acidente ocorrido em Espanha, em julho de 2025.

Diogo Jota tinha ajudado, cerca de um mês antes, a seleção portuguesa a reconquistar a Liga das Nações, depois de se ter sagrado campeão inglês pelo Liverpool na época 2024/25. André Silva representava o Penafiel, da II Liga.

A morte dos dois irmãos provocou uma forte comoção nacional e internacional, com manifestações de pesar de figuras do futebol, da política e da música. As cerimónias fúnebres decorreram em Gondomar e as homenagens prolongaram-se nos meses seguintes, incluindo junto ao estádio do Liverpool, onde foi criado um memorial.

No motociclismo, Paulo Gonçalves, campeão mundial de ralis todo-o-terreno em 2013, morreu em janeiro de 2020, aos 40 anos, após um acidente durante a sétima etapa do Rali Dakar, na Arábia Saudita, quando representava a equipa indiana Hero.

A lista de desportistas e treinadores nacionais e estrangeiros que morreram no ativo, em Portugal ou no estrangeiro, inclui ainda Paulo Navalho, Augusto Mendes, Paulo Sérgio, Landu Ndonbasi, Francisco Ribeiro, Vando Duarte, Luís Carreira, Alex Marques, Nuno Silva, Sérgio Leitão, André Campos, Fábio Mendes, Filipa Gomes, Matthias Sandeck, Laura Salvo, Paulo Diamantino, Paulo Moreno, Ricardo Leite, José Alexandre Bruno, Gefrison Candé, Pedro Soares, Rui Macedo, Júlio Lourenço, Jorge Brandão e Nassur Bacém.

A morte de Finlay Tarling, em 14 de agosto de 2026, é a mais recente a juntar-se a esta lista.

lusa/HN

[Additional Text]:
ciclismo_luto_Imagem ilustrativa gerada com recurso a IA , OpenAI , Edição HealthNews (IA)

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 30,45cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 124468407 15-08-2026



ANDEBOL FC PORTO PERDE COM VESZPRÉM

O FC Porto participou no Torneio Interpontes, em Pontevedra, batendo o Cangas por 36-21 nas meias-finais, mas perdendo a final para o Veszprém, por 26-30. Os dragões ainda chegaram ao intervalo na frente (14-10), mas consentiram a reviravolta húngara. No regresso ao Dragão, os comandados de Carlos Martingo apresentam-se terça-feira contra o ABC (20h00).

CISION

Jornal de Notícias

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 609cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Semanal
Pág: 6

ID: 124468189
15-08-2026 | JN ATAQUE



REPORTAGEM



ALMEIDA GARRETT

GARRETT OLHA MAIS ALTO SEM ESQUECER AS RAÍZES

Clube Jovem Almeida Garrett vai discutir a Supertaça feminina com o Benfica e quer mostrar percurso ascendente

Garrett vai participar esta época nas provas europeias

Clube de Gaia aposta forte na formação



ALMEIDA GARRETT

José Pedro Gomes
desporto@jn.pt

ANDEBOL A 23 de agosto, quando entrar em campo para discutir a Supertaça feminina com o Benfica, o Clube Jovem Almeida Garrett, de Vila Nova de Gaia, levará muito mais do que uma equipa. Atrás das seniores está uma estrutura com cerca de 220 atletas, só no feminino, que fez da formação o centro de um projeto que procura afirmar-se entre os principais nomes do andebol nacional.

A última temporada acelerou esse caminho. O Garrett alcançou um lugar nas competições europeias e chegou, pela primeira vez, à final da Taça de Portugal. Agora surge a Supertaça, diante do pentacampeão nacional, vencedor da prova rainha. "O desafio aumenta, porque o estatuto competitivo também aumenta. Sabemos que as outras equipas já olham para nós de forma diferente, por aquilo que temos conseguido", reconhece a treinadora Helena Soares.

A subida da fasquia traz mais ambição. Apesar de algumas saídas, o plantel continua a combinar experiência com juventude e algumas das campeãs nacionais de sub-18 vão integrar a equipa principal. "Se não tivermos essa ambição e quisermos um bocadinho mais, acho que seremos presenteados com menos", sustenta Helena Soares. Para a treinadora, a ligação à base é essencial: "Não podemos olhar para a frente sem olhar para baixo".

Sara Brás, uma das referências do plantel, vê os resultados como consequência de um percurso longo no andebol feminino. "Foi um acumular de vários anos de trabalho, não apenas de uma época. É o trabalho de muitas pessoas, quer treinadores, quer de atletas passadas, de quem vive o clube com paixão". O crescimento alterou também as exigências: "Já temos alguma obrigatoriedade de ganhar a certas equipas e de conseguir resultados condizentes com o percurso".

Para Sara Brás, a responsabilidade das seniores vai, porém, além do marcador. "Sempre fomos o exemplo e, de certa forma, o sonho de muitas atletas da formação do Almeida Garrett", conta a jogadora, de 27 anos. "Acabamos por ser um modelo, quer a nível desportivo, mas também a nível pessoal".

É essa ligação entre o topo e a base que Cristina Fernandes procura proteger. Coordenadora e dirigente, está há uma década no Garrett e acompanhou a aposta crescente na formação. Manter toda a estrutura obriga, porém, a um verdadeiro "malabarismo". Sem sede própria, o Garrett fez da Escola Secundária Almeida Garrett, em Gaia, a sua casa, alugando o pavilhão e conciliando horários com espaços municipais. Há atletas que começam trabalho específico às sete da manhã.

Cristina Fernandes não esconde que o próximo salto passa por uma casa própria. "Não pode ser um sonho, para quem tem este tipo de realidade num clube, tem que ser uma exigência". Existe já um terreno cedido e um projeto "na gaveta". Até lá, a prioridade é clara: o dinheiro amealhado pela formação deve regressar à formação e a equipa sénior nunca pode hipotecar esse trabalho. ●

Clube Jovem Almeida Garrett

Fundação: 21-02-1987
Local de jogos: Pavilhão da Escola Secundária Almeida Garrett, em Gaia
Palmarés: campeão regional (1990/91, 1997/98, 2003/04, 2020/21) e campeonato nacional de sub-18 (2024/25 e 2025/26)

Garrett olha mais alto sem esquecer as raízes

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/08/2026
Meio:	Jornal de Notícias Online	Autores:	José Pedro Gomes

URL: https://pt.cision.com/s/?l=8186b9e4

Clube Jovem Almeida Garrett vai discutir a Supertaça feminina com o Benfica e quer mostrar percurso ascendente.

A 23 de agosto, quando entrar em campo para discutir a Supertaça feminina com o Benfica, o Clube Jovem Almeida Garrett, de Vila Nova de Gaia, levará muito mais do que uma equipa. Atrás das seniores está uma estrutura com cerca de 220 atletas, só no feminino, que fez da formação o centro de um projeto que procura afirmar-se entre os principais nomes do andebol nacional.

A última temporada acelerou esse caminho. O Garrett alcançou um lugar nas competições europeias e chegou, pela primeira vez, à final da Taça de Portugal. Agora surge a Supertaça, diante do pentacampeão nacional, vencedor da prova rainha. "O desafio aumenta, porque o estatuto competitivo também aumenta. Sabemos que as outras equipas já olham para nós de forma diferente, por aquilo que temos conseguido", reconhece a treinadora Helena Soares.

A subida da fasquia traz mais ambição. Apesar de algumas saídas, o plantel continua a combinar experiência com juventude e algumas das campeãs nacionais de sub-18 vão integrar a equipa principal. "Se não tivermos essa ambição e quisermos um bocadinho mais, acho que seremos presenteados com menos", sustenta Helena Soares. Para a treinadora, a ligação à base é essencial: "Não podemos olhar para a frente sem olhar para baixo".

Sara Brás, uma das referências do plantel, vê os resultados como consequência de um percurso longo no andebol feminino. "Foi um acumular de vários anos de trabalho, não apenas de uma época. É o trabalho de muitas pessoas, quer treinadores, quer de atletas passadas, de quem vive o clube com paixão". O crescimento alterou também as exigências: "Já temos alguma obrigatoriedade de ganhar a certas equipas e de conseguir resultados condizentes com o percurso".

Para Sara Brás, a responsabilidade das seniores vai, porém, além do marcador. "Sempre fomos o exemplo e, de certa forma, o sonho de muitas atletas da formação do Almeida Garrett", conta a jogadora, de 27 anos. "Acabamos por ser um modelo, quer a nível desportivo, mas também a nível pessoal".

É essa ligação entre o topo e a base que Cristina Fernandes procura proteger. Coordenadora e dirigente, está há uma década no Garrett e acompanhou a aposta crescente na formação. Manter toda a estrutura obriga, porém, a um verdadeiro "malabarismo". Sem sede própria, o Garrett fez da Escola Secundária Almeida Garrett, em Gaia, a sua casa, alugando o pavilhão e conciliando horários com espaços municipais. Há atletas que começam trabalho específico às sete da manhã.

Cristina Fernandes não esconde que o próximo salto passa por uma casa própria. "Não pode ser um sonho, para quem tem este tipo de realidade num clube, tem que ser uma exigência". Existe já um terreno cedido e um projeto "na gaveta". Até lá, a prioridade é clara: o dinheiro amealhado pela formação deve regressar à formação e a equipa sénior nunca pode hipotecar esse trabalho.

Garrett vai participar esta época nas provas europeias

Foto: Clube Jovem Almeida Garrett
José Pedro Gomes

CISION

olhanense

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Quinzenal
Área: 675,99cm² **Pág:** 20

ID: 124524326 15-08-2026



MEMÓRIAS DA MINHA ESCOLA, ANOS 50

MEMÓRIAS DISPERSAS



José da Graça Gago

Hoje, quando passo à porta da minha escola, na esquina da rua Manuel de Arriaga com a rua da Alameda, em Faro, revejo-me ali, já nos últimos anos do curso comercial, junto com outra rapaziada, tentando crescer mais depressa, fumando um cigarro Sporting, comprado na taberna do Sr. Felizardo, mesmo em frente, que vendia três por cinquenta centavos. Aproveitávamos o intervalo, olhávamos as raparigas e, por vezes, quando tínhamos mais uns trocados, comíamos uma sandes de papo-seco com filetes de cavala em conserva.

Depois, o toque da campainha chamava-nos à realidade, correndo, lá íamos nós enfrentar mais uma aula e um professor, dos quais, guardo ainda algumas memórias que despertam aquando de conversas com antigos colegas e, em noites em que o sono tarda a chegar.

De alguns, só restam imagens desvanecidas ou acontecimentos que marcaram alguma das suas aulas ou alguma das suas características pessoais.

Sem qualquer motivo especial, vamos começar pelo Dr. Xencora ou Chencora, se o nome está errado, as minhas desculpas, já não me lembro bem a ortografia. Era professor de Física e Química, de origem indiana, das nossas colónias de Goa, Damão ou Diu; de tez acastanhada e ar tímido.

Ao que diziam, era um professor com muito boa formação académica, mas para ensinar, que ele me perdoe, com muito pouco jeito.

Nas suas aulas a indisciplina era a norma. Tudo acontecia: era um pardal que aparecia a voar pela sala; cada um inventava algo de perturbador. Lembro-me do rádio de brinquedo que alguém levou. Na altura, ainda não havia rádios transistorizados, este era um simples brinquedo de corda que, ao rodar um botão, tocava sempre a mesma música, "olha a mala, olha a malinha de mão…", e por aí adiante.

Acontece que a demonstração estava a decorrer antes do professor entrar, quando este chegou, alguém do grupo, rodou o botão para o máximo e partiu-o. O Dr. Xencora foi recebido com música e enorme algazarra, todos riamos da situação e do esforço do proprietário para calar a máquina que a tudo resistia. Nesse dia, o professor teve de nos mandar a todos para a rua.

Noutra ocasião, tínhamos "ponto" (teste escrito) e, para não copiarmos, fomos mandados mudar para a sala de desenho, com carteiras individuais, que ficava ao fundo do corredor. Todos saímos em enorme barulheira e correria para tomarmos as melhores posições. Azar, o Sr. Diretor, figura austera e disciplinadora, entrou na sala e repreendeu severamente o professor, querendo marcar uma falta de castigo a toda a turma. Apesar da sua timidez, o professor argumentou e negociou que, por irmos fazer uma prova, seria melhor marcar a falta na próxima aula.

Há pouco tempo, quando rememoriava este episódio com o nosso colega Ludgero Roque, disse-me ele, vizinho do Dr. Xencora na Rua do Alportel, que o mesmo faleceu nessa noite. Coisa triste, não quero pensar que fomos causadores de tal desgraça.

Outra lembrança, a professora Florinda, dava aulas de Calculo Comercial, era jovem, acabada de formar, quase da idade dos mais velhos que ensinava e com quem gostava de cavaquear.

Um dia, o José Contreiras, à volta com a resolução dum problema exclama: "Sra. Professora! Valha-me a pichinha do Menino Jesus". Foi gargalhada geral incluindo a professora Florinda.

O professor de Religião e Moral, o cónego Falé, figura muito conceituada em Faro, tentava ensinar-nos os princípios da Santa Madre Igreja que, nesta altura, se misturavam com os do Estado Novo. Tarefa difícil que, muitas vezes, se tornava impossível.

Um dia, a equipa dos repetentes foi ao matadouro que ficava na Alameda, onde hoje está a Biblioteca Municipal e trouxe um respeitável chifre de vaca. Na aula, começaram a passá-lo para os da frente, a passagem era rápida, toda a gente se queria ver livre da encomenda.

Tudo isto causou um certo movimento que despertou a atenção do professor e, quando o objeto chegou à carteira da frente, não me lembro bem, mas julgo do Rabeca e Lourinho (Louro de nome e de cabelo), não havia mais a quem passar, ficaram com o menino nos braços, ou melhor, com o chifre no colo. Então, o cónego Falé interveio: "o que têm aí?". Não havia como escapar, o enorme corno de vaca foi exibido sobre a carteira. O professor que já era vermelhusco, ficou rubro e lá fomos todos para a rua.

Nestas lembranças não podia escapar o mestre Carolino, professor de datilografia, com o seu cabelo meio eriçado, com ares de cientista louco; se alguém se atrasava, esperava olhando para o relógio, depois, quando o retardatário se instalava dizia: "o menino roubou uma hora aos seus colegas!", era um atraso de três minutos multiplicado pelos vinte alunos da aula.

Algumas das velhas máquinas de escrever encravavam e os alunos tentavam força-las a avançar, lá estava o mestre Carolino vigilante: "ó menino! Não estrague, pergunte à máquina".

Há pouco tempo, numa visita que fizemos ao novo auditório inaugurado no edifício do ginásio, deparei com um velho piano ali guardado. Reconheci-o de imediato, era o piano em que a professora Dora tocava, tentando meter alguma afinação num grupo que pouco se esforçava. Deixemno lá ficar sem o abrir, ele deve guardar na sua solidão, todas as vozes juvenis que acompanhou e que agora o reconfortam.

Para terminar, recordo um professor que muito nos marcou e que muitos anos da sua vida deu à escola Tomás Cabreira. Refiro-me ao professor Américo que nos dava aulas de Educação Física, o que era uma novidade para quase todos.

Certamente, os desse tempo, ainda se recordam do célebre "hóquei de palmadinha", não sei se foi uma sua invenção, nunca mais ouvi falar em tal desporto. Penso que foi uma maneira que ele encontrou de nos fazer correr no ginásio, atrás duma bola.

Também preparava boas equipas de andebol que competiam com os "bifes".

Lembro-me de partidas épicas desse desporto, disputadas no rinque da Alameda, aclamadas por claques vibrantes de "costeletas" e "bifes".

Nelas se destacavam pela escola: o Palminha, guarda-redes e o João Barra, este último, de elevada estatura e senhor dum potente remate. Pelo liceu: opunha-se o guarda-redes, o Jaiminho, que, apesar de não ser muito alto, tinha uma agilidade felina.

Penso que o professor Américo, pelo que deu à nossa escola, merecia uma justa homenagem. Pensem nisso, colegas e dirigentes da Associação.■

Faro, 2 de junho de 2026
José G. Gago

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 9,98cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 24

ID: 124468209 15-08-2026



ANDEBOL

Sporting vence e joga final com alemães

O Sporting levou a melhor, na Bósnia, sobre os eslovenos do Slovan (33-31) e joga hoje a final do Tournament of Champions com os alemães do Melsungen.

CISION

SERRAS de ANSIÃO
jornal regional

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 100,8cm²
Âmbito: Regional
Period.: Mensal
Pág: 24

ID: 124495068 15-08-2026



Andebol do Belenenses preparou nova temporada



A equipa sénior masculina de andebol do Clube de Futebol "Os Belenenses", que compete na 1.ª Divisão, realizou, este mês, um estágio de pré-época em Castanheira de Pera, numa parceria com o Município e a Prazilândia, Turismo e Ambiente E.M.

Durante uma semana, 22 elementos da equipa, entre atletas, técnicos e dirigentes, utilizaram várias infraestruturas desportivas do concelho, nomeadamente o Ginásio, o Campo e o Pavilhão Municipal, tendo em vista a preparação da nova temporada.